

TEOLOGIA DA ESPERANÇA — Prof. Eliseu GP

e-mail: eliseugp@yahoo.com.br — site: www.ebdonline.com.br

Fanpage (do facebook) / canal Youtube: Escola Bíblica Digital

LIÇÃO 22 — O LOGOS DA ESPERANÇA

1) INTRODUÇÃO

- a) “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” (1Pe 1.3)
- b) “cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e **esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo**” (1Pe 1.13-16).
- c) “E por ele credes em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos, e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus” (1Pe 1.21) .

2) CONTEXTO

- a) Perseguição e ameaças (v.13): a lógica ideal é que a prática do bem deve ser retribuída com o bem, porém os cristãos estavam em ambiente hostil;
- b) Perseguição potencial (v. 14a): os cristãos convivem com a possibilidade da perseguição constantemente; o mesmo argumento ocorre em 2.19, 20 e 4.15-19.
- c) Bem-aventuranças: referência direta a Mt 5.10 — “Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o reino de Deus” (NVI). Pedro usa o mesmo termo usado nas bem-aventuranças do Sermão do Monte (Mt 5.3-11). “Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus” (1Pe 4.4).
- d) Postura recomendada (v. 14b): citação de Isaías 8.12: “não temais o temor deles” ou “não temais o que ele teme, nem tomeis isto por temível” (ARA). O temor é o oposto da esperança, mencionada no v. 15. Os cristãos não devem temer o que os infiéis temem, porque isso seria sinal de incredulidade.
- e) Temer a Cristo (v. 15a) — “antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração” — continuação de Isaías 8.13: “Ao Senhor dos Exércitos, a ele santificai; seja ele o vosso temor, seja ele o vosso espanto”

3) O LOGOS DA ESPERANÇA

- a) logos: a palavra traduzida como ‘razão’ indica o conteúdo da palavra; aparece em Rm 12.1 (‘culto racional’) e 1Pe 2.2 (‘leite racional’); razão (do lat. *ratio*, participio passado de *reor*), pensado, calculado, contado, medido, firmado, estabelecido.
- b) Razão — discurso — logos: a esperança cristã tem um discurso próprio. A fé cristã não é um ‘pulo no escuro’. Toda pessoa tem o direito de ouvir uma explicação das razões da fé antes de ser convidada a decidir seguir a Cristo.
- c) prontos (v. 15b): sempre preparados, pronto, preparado; em prontidão; “apercebidos” (Mt 24.44; 25.10); “estejam prontos para toda boa obra” (Tt 3.1); “calçai os pés com a preparação do evangelho da paz” (Ef 6.15).
- d) Responder: ‘apologia’ literalmente “para defesa” (At 22.1; 25.16; Fp 1.7, 16; 2Tm 4.16) ou resposta (1Co 9.3; 2Co 7.11); de onde dizemos apologética, defesa, exposição de razões em favor de uma pessoa ou de uma doutrina.
- e) Razão da esperança: lit. “logos” (razão) da “elpis” (esperança); paráfrase: “estejam sempre dispostos a dar a razão a qualquer que lhe pedir uma explicação”.
- f) Explicação: indica que a esperança será vista pelos outros (inclusive pelos perseguidores) e causará uma curiosidade, uma necessidade de explicação: qual o sentido da esperança? Pedro diz que os descrentes estranham a conduta dos cristãos

e seu modelo de vida alternativo (4.1-4). Todo cristão deve ser capaz, em qualquer circunstância e perante qualquer pessoa, de justificar sua esperança.

g) Livro de Atos dos Apóstolos: verbos que se referem à argumentação racional para descrever o modo de evangelização de Paulo: *dialegomai* (arrazoar, 17.2; dissertar, 17.17; 19.8; 24.25; discorrer, 18.4; 19.9; exortar, 20.7; discursar, 20.9; discutir, 24.12); *katangelo* (anunciar, 13.5; 17.3,13,23); *euangelizo* (anunciar o evangelho, 13.32; 14.7; ensinar e pregar, 15.35; pregar, 17.18; anunciar o evangelho 14.21, 25); *peitho* (persuadir, 13.43; 18.4; 19.8); *dianoigo* (expor, 17.3); *paratithemi* (demonstrar, 17.3); *diamartyromai* (testemunhar, 18.5; testificar, 20.21); *parresiazomai* (pregar ousadamente, 9.27,28; 14.3; 19.8; com franqueza, 26.26).

h) A fé cristã é comunicável: é fundamental falar de modo que as pessoas entendam.

i) A fé cristã é universal: pode ser apresentada de modo fundamentado a qualquer pessoa de qualquer lugar e de qualquer classe; se cremos que Deus é o Criador de todas as coisas e que o homem foi criado à imagem de Deus, então concluímos que o evangelho deve fazer sentido para todos os homens.

j) Esperança como sinônimo de fé ou evangelho, mas também pode se referir a um sentido mais amplo de esperança que os cristãos possuem e que chama a atenção dos não-crentes. A esperança era um fator central na pregação dos cristãos primitivos (cf. 1Pe 1.3) e essa esperança tinha tanto impacto na vida dos crentes que atraía a atenção da sociedade pagã.

k) “[Deus] nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos”; “nossa fé e esperança estão em Deus” (1.3,21).

l) Doutrina: responder não sobre doutrinas, mas quanto à esperança; de um lado, os descrentes não têm esperança nenhuma (1Ts 4.13), e os cristãos anteriormente também não tinham esperança (Ef 2.12), mas agora têm uma esperança viva (1Pe 1.3) e se gloriam nesta esperança (Rm 5.2).

m) Preparar para responder x santificar a Cristo: as duas partes do versículo estão em posição de reciprocidade dando a entender que:

i) os que estão preparados para a defesa são aqueles que santificam o Senhor no coração e aqueles que se mantêm prontos para responder ao mundo realmente santificam a Cristo.

ii) A prontidão para responder não depende apenas de capacidade, mas de santificar a Cristo no coração.

n) Jesus: a boca fala do que está cheio o coração (Mt 12.34), se Cristo é santificado como Senhor do coração, os lábios estão sempre prontos para comunicar a razão da esperança cristã, o próprio Cristo (Cl 1.29).

4) PARA REFLETIR

a) Esperança cristã: não é um sentimento, uma emoção, pensamento positivo ou mero otimismo; a esperança cristã é uma resposta de fé ao que Deus revelou na pessoa e obra de Jesus; ela tem um conteúdo apresentável em forma discursiva — um logos.

b) Testemunho: Os crentes devem continuar praticando o bem independente de a sociedade ao redor reconhecer isto ou não. A boa conduta cristã não impede que o mundo retribua com o mal, mas diante de Deus a boa conduta é preciosa e serve de julgamento contra os infiéis. Ao praticar o bem, os cristãos podem ter a certeza de estarem agradando a Deus. Não é resignação passiva do cristão, mas reconhecimento de que Deus está no controle da história e das circunstâncias.

c) Mensagem e estilo de vida de esperança:

i) Que tipo de vida os cristãos tinham para que a esperança chamasse a atenção de seus opositores?

ii) Como a esperança era vista a ponto de despertar curiosidade?

